

POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA RÍTMICA NO CONTEXTO ESCOLAR

CRISTIANE MAKIDA¹
MARCELO ALEXANDRE MERCE²

EMEF Coronel Romão Gomes ^{1 2}
E.E. Assis José Ambrósio ¹
E.E. Professor Frederico de Barros Brotero ²

RESUMO

A ginástica rítmica (GR) é definida como a manipulação de aparelhos seguindo o ritmo musical, em sua essência os movimentos são completos e fluentes, sem quebras ou pausas. E apresenta algumas similaridades com outras atividades das manifestações corporais como os elementos acrobáticos próximos da ginástica artística na modalidade de solo, a dança no acompanhamento musical, ritmo e estética e os movimentos de malabares e manipulação de objetos apresentados no circo. A GR agrega característica de várias modalidades, mas possui sua singularidade. E apesar de ser extremamente estético é pouco transmitida nos meios de comunicação e ainda minimamente conhecida pela sociedade. Conhecer, divulgar e discutir a representação cultural da ginástica rítmica (GR) foram os preceitos deste estudo, com o objetivo de expandir o conhecimento dos educando inserimos no contexto escolar a sua prática. A quase inexistência da GR nas aulas de educação física é justificada pela falta de formação dos profissionais, inexistência de materiais, desvalorização da modalidade pelos professores, desinteresse dos alunos e por ser predominantemente feminina. Porém nosso estudo vai contra esses argumentos, mostrando que é possível inclui-la no ambiente escolar diferente da forma midiática, esportivista e tecnicista. Desconstruir a visão elitista, possibilitando a participação de todos. Neste estudo investigamos várias sugestões de encaminhamento didático-pedagógico, e consideremos a metodologia descrita por Barbosa-Rinaldi e Cesário (2010) que considera as especificidades de cada ano e a urgência dos processos didáticos atrelado ao projeto pedagógico da escola como a produção de texto para os anos iniciais do ensino fundamental. O projeto pedagógico da escola está pautado na competência leitora escritora do educando como responsabilidade de todas as disciplinas, contemplando a articulação com o programa ler e escrever na educação física. O público alvo são turmas de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, compostas por ambos os sexos, em uma escola municipal da cidade de São Paulo, nesta faixa etária a GR têm como ênfase os movimentos básicos a mãos livres que busca compreender as diferentes possibilidades de

movimentos a partir das habilidades motoras básicas como andar, correr, saltitar, rastejar, balancear, circundar, rolar, entre outras. Desenvolver as habilidades básicas de manipulação da GR. Em busca de atingir tais objetivos, utilizamos como estratégias pedagógicas atividades como a exploração dos ambientes da escola a partir de movimentos básicos, identificação dos ritmos corporais tão presentes na GR e a exploração de movimentos através da dramatização de contos infantis. Utilização de materiais oficiais e não oficiais confeccionados pelos alunos. E como forma de registro a confecção de cartazes por partes dos alunos dos conhecimentos adquiridos. Consideramos que nesta faixa etária o caráter lúdico está presente em sua essência e por isso durante as atividades o imaginário infantil compõe a aula, durante a dramatização, confecção de materiais, exploração dos ambientes da escola e até mesmo na compreensão dos ritmos corporais. Com essas estratégias é possível desenvolver as habilidades motoras básicas e específicas da GR, conhecer e compreender a GR como prática corporal. Outro caráter que sobressaiu foi à aceitação por parte dos alunos de ambos os sexos, e comprovada pela participação efetiva de todos nas atividades e através do registro nos cartazes. Por meio desta pesquisa constatamos que a prática da modalidade é possível no contexto escolar, considerando os níveis do educando, sua compreensão de mundo e a realidade onde a escola está inserida. Conclui-se que nas aulas de educação física a GR se dá a partir do conhecer, vivenciar e apreciar a prática; mas para a compreensão, ressignificação, aprofundamento e transformação do tema se fazem necessário à continuidade do trabalho pedagógico ao longo dos anos, já que cada ano os alunos possuem características e níveis diferentes de compreensão e desenvolvimento cognitivo, motor e social, além dos objetivos específicos de cada série.

Palavras chaves: ginástica rítmica, educação física escolar e sistematização de conteúdos.

INTRODUÇÃO

Discorreremos neste texto a experiência e o trato pedagógico com a ginástica rítmica (GR) nos 1º anos do ensino fundamental em uma escola municipal de São Paulo, aplicamos as estratégias no primeiro semestre de 2012 em todas as salas do respectivo ano totalizando 4 turmas diferentes com idades entre 5 e 6 anos, a escola está localizada na metrópole de São Paulo, próximo uma das principais vias de acesso a cidade, contribuindo para a localização de empresas logísticas, porém, diminuindo as áreas de lazer e práticas de atividade física.

Ainda encontramos poucos relatos sobre as possibilidades de GR na escola já que a modalidade não é tão propagada pela mídia brasileira e tão pouco contemplada nas quadras

escolares. Ao contrário, concordamos que a Educação física escolar em sua essência deve proporcionar a participação de todos independente de suas características físicas, nível social ou habilidades motoras (DAOLIO, 1996). Sendo assim Jocimar Daolio (1996) propõe uma EFE Plural, na qual abrange as manifestações da cultura corporal – jogos, danças, lutas e ginástica, com o intuito de estudá-los, ressignificá-los e reconstruí-los com os alunos.

A escolha do referido tema se fez a partir de estudos iniciais que apontam autores que compreende a GR no ambiente escolar como forma de aquisição e maturação das habilidades motoras de locomoção, estabilização e manipulação, tão essenciais o trato pedagógico nessa faixa etária. (GAIO, 2007; BARBOSA-RINALDI, LARA & OLIVEIRA, 2009; PAOLIELLO & TOLEDO (org.), 2010; GAIO, GÓIS & BATISTA (org.), 2010).

Entendemos a GR como parte da cultura corporal, repleto de significados construídos através do processo histórico-social. Barbosa – Rinaldi, Lara e Oliveira (2009) definem a GR como uma modalidade esportiva de competição que trabalha com a manipulação de aparelhos seguindo o ritmo da música, que possui um repertório próprio de movimentos, e em sua essência são completos e fluentes, sem pausas ou quebras.

Para trabalhar a GR no contexto escolar precisamos desmistificar alguns preceitos, assim como Barbosa – Rinaldi, Lara e Oliveira (2009) dizem que o papel da EFE é compreender e desvendar os significados culturais dessa modalidade, através de vivencia do repertório gestual, porém sem focalizar a performance e o rendimento do aluno, afinal EFE não tem como objetivo a formação de atletas. Isto posto pode-se utilizar materiais oficiais e/ou adaptados, confeccionados pelos próprios alunos, como: cordas feitas de jornal encapados com fita adesiva, arco de PVC, bolas de papel jornal ou meias, maçãs feitas de garrafa plásticas com pedaço de madeira, faixas e fitas de tecido e crepom. Como nosso publico alvo são crianças de 1º ano que ainda não possuem habilidades motoras finas para a confecção dos materiais, dessa forma optamos por trazê-los prontos.

Barbosa - Rinaldi e Cesário (2010) sugerem a sistematização da GR voltada às características específicas da idade e ano letivo, tendo como princípio o caráter lúdico e a preocupação com ler e escrever. Para tanto, realizamos as seguintes etapas: mapeamento, exploração dos ambientes, ritmos corporais, exploração e manipulação de materiais não oficiais, adaptados, similares ao oficial e o oficial e registros através de cartazes e desenhos.

Mapeamento

Iniciamos com o mapeamento das turmas realizamos uma roda de conversa na qual indagávamos o conhecimento prévio dos alunos com o termo “ginástica”, perguntamos então:

“o que é ginástica?”. Muitos associaram a ginástica de academia, devido estar em evidência na contemporaneidade, portanto as repostas foram: “levantamento de peso, corrida, caminhada, flexão de braço, polichinelo.” Nas quatro turmas as repostas formam parecidas, variando entre um termo ou outro.

Explorando os ambientes da escola

Após o questionamento e a elucidação do tema GR, iniciamos com a estratégia em que ao indagar os alunos sobre as habilidades motoras básicas (correr, pular e andar) associamos os elementos corporais da modalidade, construímos então a forma de andar na ginástica (na ponta dos pés), correr naturalmente (correr com os braços na lateral) e pular, cuja nomenclatura certa é saltar, eles vivenciaram suas variações, nisso, foram utilizados vários ambientes da escola (pátio, quadra, ambientes externos, etc.).

Em outro momento consideramos também os movimentos específicos da GR já conhecidos por eles, porém com nomenclaturas populares ou advindas de outra manifestação cultural (como o circo e a capoeira), por exemplo: pular (saltar); estrela (roda); mortal (rodante); cambalhota (rolamento); agachado (grupado), entre outros. Durante essa aula abordamos movimentos que necessitem de equilíbrio (estático, dinâmico e estabilização) como avião, andar (saltar) sobre um pé, ficar sobre um pé, na parada de mãos, etc. Giros (sobre os dois pés, sobre um pé, etc.). No decorrer da estratégia questionávamos o grau de dificuldade para a execução do movimento, e os que apresentaram maiores dificuldades foram movimentos de equilíbrio e rolamentos.

Na segunda aula a quadra estava molhada aproveitamos para relacionar o movimento de saltar nas atividades do cotidiano, pedimos que saltassem sobre as poças d'água considerando o movimento e a sua significância. Nesse momento questionamos quais movimentos necessitava de equilíbrio, as repostas foram: equilibrar-se com um pé (passé), avião (equilíbrio facial), saltos com um pé, bananeira (parada de mão), estrela (roda), mortal (rodante). Dessa forma podemos reafirmar as nomenclaturas coloquiais aos termos próprios da modalidade.

Representação

Após essa estratégia realizamos um conto infantil, o tema era “animais na floresta”, contamos uma estória que se passava na floresta e quando aparecia algum animal os alunos tinham que imitá-los, a escola possui uma área arborizada onde realizamos a atividade contribuindo para o caráter lúdico. Com essa estratégia foi possível vivenciar várias

habilidades motoras (correr, saltar, agachar, rastejar, equilibrar-se, andar, engatinhar, entre outras).

Identificação dos ritmos corporais

Nesta estratégia o objetivo era conhecer o conceito de ritmo e identifica-los no corpo, todos deitaram em colchões e sentiram a respiração e os batimentos cardíacos; depois pedimos que todos que corressem, feito isto, deitaram novamente e perceberam o aumento no ritmo dos batimentos cardíacos e na respiração. Após solicitarmos que saltassem e verificassem novamente, perceberam então que o esforço físico foi menor, e a variação no ritmo de descanso e após a execução do movimento foi pouco alterada.

Exploração de manipulação de materiais não oficiais da GR.

Roberta Gaio (2007) sugere a utilização de materiais não oficiais para a prática de manipulação da GR. Baseado nisso utilizamos pedaços de pano (tule) de vários tamanhos, pino de boliche, garrafas plásticas, bastão, pandeiro e boné, optamos pela exploração dos objetos e variedade de manipulação. Realizamos um rodízio dos materiais, após cinco minutos as crianças trocavam os aparelhos para que todos pudessem manipula-los. Durante a estratégia apareceram equilíbrios de objetos, lançamentos, retomadas, colaborações, troca de aparelhos, a manipulação por vários segmentos corporais (perna, braço, mão, cabeça, pescoço, ombro, etc.). E até a junção de dois materiais, como o tule amarrado no pino de boliche similar aos movimentos do aparelho massa.

Exploração de manipulação de materiais adaptados, similares e oficiais.

Foram necessárias três aulas para esta estratégia, na primeira solicitamos a exploração livre dos materiais, desenvolvendo as habilidades de manipulação tão característico na modalidade de GR, a única intervenção foram nos registros através de filmagens e feedback positivo. Os materiais utilizados foram bolas de borracha de diversos tamanhos, corda elástica, bambolês de plástico e arco de PVC. Durante a aula os alunos vivenciaram os lançamentos, retomadas, troca de aparelho, entre outros, na roda de conversa foram apresentadas os movimentos criados por eles.

Na segunda aula trouxemos a bola oficial, corda de sisal, bambolês e fita adaptada (cetim e estilete de madeira), nessa estratégia aumentamos a complexidade da atividade, os alunos tinham que realizar a manipulação de aparelho juntamente com os elementos corporais (andar, saltar, correr, rolar, etc.).

Na terceira aula acrescentamos o tatame e o acompanhamento musical, retomamos o material da aula anterior, acrescentamos o tatame para a vivência de acrobacias simples (rolamentos, roda, rodante, reversão, etc.). Nesta estratégia a intensão foi aproximar a atividade ao contexto da GR, já que a modalidade compõe música, manipulação de aparelhos e elementos corporais. A proposta era criar movimentos com o corpo juntamente com a manipulação do aparelho seguindo o ritmo da musica. Deixamos os alunos escolherem o aparelho que apresentou maior facilidade, e ao final da aula reunimos na roda de conversa e aqueles que quisessem mostravam a sua composição. Essa aula apesar de ser complexa e alguns alunos apresentarem algumas dificuldades de coordenar essas três vertentes, foi envolvente, pois a música contagiou o ambiente.

Confecção de cartazes e registros através de desenhos.

Como forma de sintetização e registro dos conhecimentos adquiridos, elaboramos um cartaz em que os alunos desenhavam e escreviam o movimento aprendido, esse cartaz foi passado em todas as salas e cada turma deram suas contribuição. Elaboramos também um cartaz com lista de palavras ditas pelos alunos, o questionamento foi: “O que aprendemos nas aulas de GR?” Os alunos foram respondendo e a professora redigindo no cartaz.

Nessa mesma aula todos os alunos realizaram um desenho do que foi mais significativo para ele, suas percepções, integrações com os colegas, o uso dos materiais, os elementos corporais realizados, enfim, registraram todo o conteúdo aprendido durante as aulas.

Considerações finais

Ao final do processo didático é possível perceber que o aprendizado referente ao conteúdo GR foi significativo para as crianças, relacionando com os movimentos do cotidiano e as práticas físicas do repertório infantil, a proposta foi de encontro com os preceitos do projeto pedagógico da escola que cabe a educação física o trato com as competências leitora e escritora, interpretando e ressignificando a manifestações da cultura corporal, em específico desse relato a ginástica rítmica; Considerando que a pesquisa foi com alunos de 1º ano com idade entre 5 e 6 anos suas percepções e pensamento reflexivo ainda não estão tão apurados, para a contextualização, ressignificação, aprofundamento e transformação efetiva do tema se faz necessário à continuidade do trabalho pedagógico ao longo dos anos, já que cada ano o alunos possuem características e níveis diferentes de compreensão e desenvolvimento cognitivo, motor e social, além dos objetivos específicos de cada série.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica popular: uma proposta educacional**. 2.ed. – Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2007.

GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos de Freitas (organizadores). **A ginástica em questão: corpo e movimento**. – 2.ed. – São Paulo, SP: Phorte, 2010.

BARBOSA-RINALD, Ieda P.; LARA, Larissa M.; OLIVEIRA, Amauri Ap. B.; Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, outubro/dezembro de 2009.

BARBOSA-RINALDI; I. ; CESÁRIO, M. Ginástica Rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: **Possibilidades da ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**.1996

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Organizadoras). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.